

A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Luiz Carlos Cerquinho de Brito
luizcerquinho@gmail.com
Universidade Federal do Amazonas
Manaus/Amazonas/Brasil

Valdejane Tavares Kawada
valdejanekawada@hotmail.com
Universidade Federal do Amazonas
Manaus/Amazonas/Brasil

EIXO: Alfabetização e Infância

RESUMO

A pesquisa analisa a pertinência das imagens na educação escolar de crianças em seus processos de desenvolvimento e formação. Fundamenta-se em estudos da cultura visual e da psicologia genética sobre a formação simbólica e da imagem mental pela criança. Investiga a visualidade em escolas da educação infantil e anos iniciais por meio de registro e análise de imagens. Apresenta o uso de imagens em articulação à aprendizagem, comunicação e interação entre os sujeitos e gestão escolar.

Palavras-chave: Cultura visual. Formação da criança. Construção do conhecimento.

ABSTRACT

The research analyzes the relevance of the images in the education of children in their development processes and training. Is based on the visual culture and genetic psychology about symbolic formation and the mental image the child studies. Investigates the visuality in schools of early childhood education and early years through registration and image analysis. It features the use of images in connection to learning, communication and interaction between the subjects and school management .

Keywords: Visual culture. Child training. Construction of knowledge.

Introdução

As imagens fazem parte do nosso cotidiano, estão presentes em nossa vida desde tempos imemoriais e, em especial, na sociedade contemporânea, onde elas estão articuladas aos nossos modos de percepção, compreensão e interpretação do mundo no qual vivemos.

As obras de arte, a fotografia, o cinema, a televisão, os jornais, as revistas, os quadrinhos, os anúncios publicitários, entre outros, são diferentes gêneros discursivos e formatos por meio dos quais as imagens se inserem na vida social, em seus diversos

campos e dimensões, nos meios de comunicação, nas inovações tecnológicas, na produção cultural, na apropriação das informações, na configuração de manifestações corporais e estéticas, na construção do conhecimento, na formação e no comportamento de todos nós, principalmente os mais jovens, as crianças e os adolescentes. Criam valores, desejos, consumo.

Na sociedade contemporânea, segundo Gilbert Durant (1995), a profusão de imagens torna o imaginário exacerbado reduzindo os processos da imaginação, interfere nos pensamentos se constituindo como parâmetro das formas de conhecer e do próprio conhecimento. As imagens influenciam o consumo, as interações sociais, a aprendizagem e o conhecimento, apontando para a necessidade de questionamentos quanto à interação entre a criança e esta profusão de imagens se inserindo no imaginário da complexa sociedade da qual fazemos parte. Elas se relacionam ao mundo do lazer, às mensagens publicitárias, às orientações no trânsito, à visualidade da vida urbana.

A importância das imagens se define pela constituição de uma verdadeira cultura visual, onde as crianças são as mais afetadas em função das diversas formas de apresentação das informações sobre os bens de consumo - material e simbólico; o vestuário; os brinquedos; as mediações tecnológicas; as mídias; a televisão; os jogos eletrônicos; entre outros, apontando como relevantes os estudos sobre a linguagem, o desenvolvimento das estruturas cognitivas, a antropologia, a educação, as inovações tecnológicas, as comunicações, a internet, as organizações sociais, a vida humana.

Na escola, as imagens se inserem nos processos de comunicação entre os sujeitos, gestores, estudantes e professores? E no trabalho educativo da escola? As imagens se articulam na construção do conhecimento pela criança na fase da escolarização, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Como a escola concebe, trata e incorpora as imagens nos processos de simbolismo e aprendizagem por parte da criança?

O presente trabalho objetivou investigar e analisar a importância das imagens na cultura escolar através da identificação, descrição e interpretação das imagens presentes no espaço da escola, estabelecendo reflexões acerca da formação da criança nos aspectos da importância da cultura visual na construção da imagem mental das crianças.

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido em dois âmbitos principais, como projeto de pesquisa institucional e como desdobramento em projeto de iniciação científica, sendo resultado da articulação entre pesquisas e experiências educativas realizadas no âmbito do trabalho escolar, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e na formação de professores. A pesquisa se originou dos questionamentos resultantes do desenvolvimento metodológico na realização de estágios curriculares em instituições escolares de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, por meio do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

Por meio de observação e registros das atividades na escola, em sala de aula, no diálogo com professores, no exercício da docência, e com as crianças, nos processos de aprendizagem, percebeu-se a presença de lacunas no tocante ao tratamento pedagógico da linguagem. Esta, entendida como o eixo central do processo curricular de formação da criança. Tais lacunas se devem à ênfase maior dada à linguagem escrita, enquanto a oralidade e as imagens, por se apresentarem desprovidas de significados na construção do conhecimento, são deixadas como linguagens secundárias. O mesmo processo foi constatado no tocante à organização física do espaço escolar, quanto à organização visual das informações na arquitetura escolar.

O trabalho de investigação ocorreu em duas escolas, da Educação Infantil e Anos Iniciais, vinculadas ao sistema de ensino público municipal de Manaus, sem a efetivação na identificação de nomes, em vista do resguardo ético.

A educação escolar e a cultura visual presente nas escolas

Com origem no latim – *imago*, a palavra “imagem” significa “máscara de cera utilizada em rituais de enterro para reproduzir o rosto dos mortos”. Segundo Teixeira (2008; 50), a palavra imagem construiu seu significado de memória e de duplicidade, tornando presente algo que está ausente. Sendo assim, percebemos a imagem como relacionada, tanto ao processo de construção da memória coletiva quanto ao processo de construção do conhecimento e o desenvolvimento da função simbólica, conforme indicado por Piaget.

Segundo Teixeira (2008), a concepção de imagem envolve o conceito de imagem adquirida e o de imagem gerada, pelo ser humano nos seus muitos domínios. Na criação, como na arte, gravura, desenho, pintura, como nas muitas outras formas

visuais que expressão ideias. Para Ostrower (2009), na produção especializada, trabalhar ou produzir com imagens exige o conhecimento das regras quanto à sua constituição. Os elementos componentes da imagem, em seus aspectos técnicos, são o ponto, a linha, o plano, a cor, a textura, a luz, o volume, a espacialidade, as suas interações.

A imagem pode servir como referência ou representatividade de algo ou alguma coisa. Pode ser lida, mas não de forma imediata. Necessita de aprendizagem específica quanto à interpretação, análise e estabelecimento de juízos críticos. Ela deve ser investigada em seus possíveis significados. Precisamos aprender a ler as imagens e precisamos, para isso, de ferramentas próprias.

A leitura de um recurso visual, como por exemplo um vídeo, segundo Isabel Orofino (2005), necessita de instrumentos que esclareçam quanto à composição dos argumentos com as imagens, representados na organização e sequencia das linguagens. Para conseguirmos capturar a intencionalidade do expressar-se por imagens, precisamos ler o conteúdo anunciado pela imagem, utilizando nossos repertórios cognitivos, simbólicos e culturais para isso.

Por sermos sujeitos culturais, é nas relações sociais que nossa identidade é construída. Por meio das múltiplas linguagens, a gestualidade, a oralidade, a escrita, são transmitidas, assimiladas e reconstruídas as mensagens e os conhecimentos. Entretanto, nas últimas décadas, percebemos novos significados quanto à linguagem visual em relação à oralidade e à escrita, condicionando nosso olhar e entendimento da realidade que nos cerca. Para Luciana Nunes,

Estamos submersos em uma sociedade imagética, onde somos constantemente produzidos por imagens. As imagens contribuem para a composição dos olhares sociais e através delas percebemos as diversas identidades e representações. Produzimos e interagimos com imagens que expressam aquilo que pensamos sobre as coisas (NUNES, 2010, p. 12).

Nunes acrescenta que essa sociedade, por ser imagética, se constitui em uma cultura visual, fazendo referência ao conjunto dos elementos visuais que compõem as mensagens. As obras de arte, os adornos, as ilustrações, as informações, as mediações publicitárias e educativas, todas com valores, sentidos e intenções, são campo de estudos, neles sendo incluída a abordagem interdisciplinar dos estudos culturais, da antropologia, da história da arte, da semiótica, da história da arquitetura escolar,

enfocando os aspectos culturais da produção material e simbólica das manifestações visuais dos sujeitos.

A escola ainda se apresenta alheia quanto às imagens e à cultura visual e suas influências na formação dos sujeitos. No espaço escolar, a utilização da imagem ainda se apresenta difusa, tanto nos processos de comunicação quanto nos de aprendizagem dos estudantes. No espaço escolar, poucos são os exemplos de utilização consciente e sistemática dessa cultura visual como orientação para as ações pedagógicas, os conteúdos programáticos e os processos de comunicação entre os sujeitos.

A nossa percepção das diversas identidades e representações sociais, maneiras de interpretar o mundo com o qual nos integramos no espaço e no tempo, recebe contribuição das imagens, que interagem em nossos aprendizados nos diversos espaços, inclusive o escolar. Segundo Kátia Pereira,

Vivemos em um mundo de visualidades. Cercados por imagens, viver nos espaços urbanos é deparar-se com múltiplos estímulos visuais. [...] Veículos como a televisão e a internet fazem circular imagens em tempo real pelos mais distantes lugares.[...] Os diferentes apelos visuais interferem na compreensão que se tem sobre o cotidiano e contribuem para formular ideias sobre os lugares, culturas, acontecimentos. (PEREIRA, 2007, p 08).

No espaço da escola, as imagens, em sua diversidade, se apresentam nas paredes da sala de aula como produção de recursos didáticos como as letras do alfabeto; um mapa; a representação do corpo humano, destinados ao trabalho com os conteúdos curriculares, indicando um entendimento, por parte dos professores, de que as imagens favorecem a assimilação e a formação de quadros representativos dos conteúdos, quando dispostas em esquemas visuais, símbolos, tabelas, etc.

Entretanto, é urgente que a escola se atualize quanto às novas concepções de linguagem e de cultura visual como condicionante para o acompanhamento das transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea. Onde essas novas concepções demandam novos modos de efetivação do ensino e da aprendizagem.

Segundo Nunes (2010, p.13), “a escola parece ainda querer manter as mesmas concepções de ensino que já não correspondem às transformações que o âmbito social apresenta [...] Ainda não presenciamos a discussão sobre tais evidências entre os profissionais da educação”. Outra questão é a de a escola não ser a única fonte de aquisição de conhecimentos, precisando atentar aos que estão sendo acessados pelos

estudantes mesmo sem a mediação dela. Para esta autora, a Cultura visual rompe as barreiras da educação tradicional por propor olhares e interpretações diferentes quanto às diversas situações.

Para Nunes, esta cultura visual utiliza as temáticas e os objetos do dia a dia e os problematiza, por considerar que os sentidos que lhes são atribuídos são mutáveis, não são únicos, gerando espaço para outros olhares quanto às mudanças sociais, devendo estar presente nas reuniões de educadores e estudantes sendo objeto de discussão e reflexão no âmbito escolar. Os educadores, principalmente os professores que atuam na educação infantil, junto a crianças em fase de desenvolvimento de estruturas cognitivas, da linguagem e da formação simbólica, têm como tarefa necessária, conhecer, discutir e intervir nos efeitos da cultura visual no cotidiano dos estudantes.

Em função das influências da nova cultura visual, as escolas são convidadas a reverem sua forma de trabalhar a linguagem visual quando da organização dos conteúdos curriculares, principalmente, na articulação entre as múltiplas linguagens e as mediações tecnológicas como recursos áudio visuais, vídeo, cinema, televisão, internet, etc. Por meio de suas múltiplas imagens, a linguagem visual implica nos modos de ler e interpretar a realidade, indicando a renovação das práticas pedagógicas ainda muito presas à reprodução dos códigos da escrita e da matemática.

Essa nova realidade das imagens, segundo diversos autores atuais, se relaciona com a relevância dada às artes visuais. Nunes (2010) coloca que na área das artes visuais, as reflexões contemporâneas apontam o declínio de certezas absolutas, favorecendo a legitimação de expressões culturais antes ocultadas, indicando a manipulação, assim como a reflexão sobre a manipulação, das novas ferramentas tecnológicas, buscando os múltiplos olhares sociais e as diversas interpretações daquilo que nem sempre está explicitado.

No cotidiano, a relação entre os sujeitos e tais dispositivos implicam novas formas de aprendizagem social, principalmente os que se encontram em processos de desenvolvimento e escolarização, crianças, adolescentes e jovens. Não obstante, em nossa educação formal são evidenciados os descompassos referentes à dinamicidade, interatividade e hipertextualidade, como características das mediações educativas cambiadas pelas linguagens e tecnologias atuais. No geral, o trabalho escolar em sua

dinâmica, ainda se encontra condicionado a abordagens mecânicas das linguagens e das tecnologias, do próprio conhecimento e de sua construção pelos sujeitos.

As imagens e sua influência na construção do conhecimento pela criança

Segundo Adrian Montoya (2005), na perspectiva piagetiana, a relação entre a construção do conhecimento e a imagem está baseada nas interações efetivadas pelos sujeitos de acordo com uma função simbólica determinada. Piaget explica que para conhecer um objeto é preciso agir sobre ele, descobrindo e transformando suas propriedades, onde a imagem tem uma função simbólica que representa o objeto. A epistemologia genética de Jean Piaget, no entendimento da relação entre a imagem mental e a construção do conhecimento nos coloca que, enquanto função simbólica que reporta particularidades da configuração e do estado de objetos que estão ausentes, a imagem é essencial. (MONTROYA, 2005, p.08).

A imagem mental, como elemento figurativo e simbólico, auxiliar na representação conceptual da realidade exterior, é interferente. Nos processos de desenvolvimento da criança podem ser identificadas diversas formas de interação entre ela e a realidade, de observação e compreensão das informações externas, de construção do pensamento.

Segundo Teixeira (2008, p.65), para Piaget, o desenvolvimento mental da criança pode ser observado em três construções, onde a criança, a cada fase onde ela se insere, a fase imediatamente anterior, é superada por ela. O período sensório-motor ultrapassando o orgânico, as relações semióticas ultrapassando os esquemas de ações e o período operatório concreto ultrapassando o representativo. Embora havendo variação quanto à idade cronológica da criança, a ordem de sucessão entre as fases se mostra permanente. Conforme as indicações de Piaget, sobre as funções simbólicas, a criança constrói imagens mentais do mundo que estão relacionadas com seu desenvolvimento cognitivo, tal construção é favorecida pela aprendizagem das imagens circulantes no contexto no qual a criança está inserida.

Significa dizer que as imagens se constituem num duplo movimento, no de constituição das representações do sujeito e na sua relação com as representações constituídas pelas imagens objetivas em suporte como um cartaz, uma fotografia, a tela

de uma televisão, de um aparelho móvel de comunicação ou de um computador, etc. onde, por favorecer sua percepção, a utilização de imagens motiva o aprendizado por parte da criança, já que a imagem possui a faculdade de “apontar” para as coisas.

Para Piaget, desde o momento da natalidade, o desenvolvimento do indivíduo se ancora num intercâmbio entre as condições herdadas e as encontradas no meio físico e social no qual a criança se insere. Segundo o cientista genebrino, é em termos de “ação” e “interação” que os indivíduos vão, sucessivamente, se distinguindo, nos âmbitos do desenvolvimento da inteligência, da linguagem e da sociabilidade. Os sujeitos, assim, na medida em que se desenvolvem como seres biológicos, simbólicos, racionais e sociais, estão também, desde a natalidade, imersos na vida, na partilha singularizada com outros sujeitos, postos num mundo repleto de significados. Significa dizer que a criança, desde seu nascimento, interage com informações constituídas em diferentes formatos, linguagens e produtos, onde a visualidade é uma das referências primárias.

O sujeito, na medida de sua interação com as configurações da realidade, seus processos cognitivos, seus padrões de afetividade, de representação e interpretação, são postos em movimento e novos conhecimentos são postos no círculo de suas interações, numa dinâmica na qual tanto o sujeito quanto a realidade se renovam. Significa dizer que tanto o sujeito quanto a realidade, ao invés de estruturas compactas, são sínteses engendradoras de possibilidades de novas ações e de novos conhecimentos. A criança, portanto, não deve ser entendida como estrutura passiva, já que ao interagir com uma dada linguagem, uma imagem, um discurso oral, ela é capaz de assimilar, construir e reconstruir significados com base numa interação criadora.

Com a inserção da criança no mundo da linguagem simbólica, com a formação do símbolo, o pensamento pré-operatório se qualifica potencializando a passagem da ação à representação, à tomada de consciência e, sucessivamente, à operação, e nesta dinâmica o sujeito estrutura sua inteligência, forma seu quadro afetivo e moral, adquire a linguagem e interage com as marcas desta. Piaget, em sua obra “A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação” (1990), salienta que nesta fase de transição para o pensamento representativo,

A linguagem em formação deixa de acompanhar simplesmente o ato em curso para reconstituir a ação passada e fornecer-lhe assim um começo de representação. A palavra passa então a funcionar como signo, isto é, não mais como simples parte do ato, mas como evocação. (PIAGET, 1990, p.286).

Conforme Montoya (2005), durante o processo de desenvolvimento, as imagens representam um momento preliminar ao estado da palavra. Ambas as dimensões da linguagem, a imagem e a oralidade, como representações, articuladas ao desenvolvimento cognitivo em seus diferentes estágios, potencializarão, ou não, o desenvolvimento da inteligência. Sendo assim, uma criança poderá apresentar sérios problemas em seu desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo, assim como nas suas interações, se não for incentivada a narrar, a desenhar, a ler imagens. Essa condição torna evidente a estreita dependência da linguagem ao desenvolvimento cognitivo por implicar diretamente o processo de socialização.

Ao nos utilizarmos do referencial piagetiano, devemos salientar o quanto as imagens estão povoadas de significados, afetos e sentimentos, implicando as trocas das crianças com os objetos, com o desejo. É no período pré-operatório que novas formas e conteúdos surgem, nas trocas que a criança estabelece com a realidade, com os objetos e com os outros sujeitos, construindo imagens mentais, realizando classificações, selecionando afetos e desafetos, interesses e desinteresses. A indústria cultural compreende e opera com esta base, de modo bastante teleológico, de interesses de meios e fins, quando produz mercadorias, embalando e formando o consumidor criança.

Em nossa atual sociedade, tanto nos âmbitos da vida cotidiana, na formação profissional, nos âmbitos da produção cultural ou científica, o processo de apropriação e construção do conhecimento se relaciona às sucessivas inovações tecnológicas e à ampliação das modalidades da linguagem que, por sua vez, articulam as imagens e a escrita. Devemos reiterar, portanto, que a relação da criança com as imagens se define em duplo sentido, no do seu desenvolvimento e no das condições históricas em que se realiza sua vivência e sua formação.

A escola pode contribuir com a formação da personalidade de seus alunos, conforme afirma Teixeira (2008, p. 64), quando viabiliza a interação destes com o meio onde vivem, através de atividades utilizando imagens, linguagem visual, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e afetivo por propiciar as relações que são construídas, de afeto e desafeto, entre a criança e um objeto, por exemplo. Sendo assim, a visualidade presente nas escolas contribui com os processos pedagógicos e a formação do sujeito, na medida em que explicita os mecanismos pelos quais o sujeito constrói o conhecimento, articulando inteligência e linguagem.

A linguagem visual deve estar no centro das atenções no trabalho escolar, já que as imagens, ao mesmo tempo em são produções humanas, também interferem na formação e transformação do ser humano. A leitura e interpretação de uma imagem pode se tornar complexa quando relacionado a ela a intenção de seu criador, a intenção de seu leitor e a própria representação possível à imagem. O estudo realizado nesta pesquisa se apoiou no pressuposto de que os aportes das formulações construtivistas, em relação ao trabalho escolar, podem potencializá-lo por meio da utilização das imagens a favor do desenvolvimento da função simbólica na criança, desde sua inserção na educação infantil seguindo pelos estágios dos anos iniciais em diante.

A sequência metodológica

A pesquisa realizada foi de natureza conceitual e empírica. A metodologia adotada foi à abordagem qualitativa, combinada com procedimentos de observação dirigida quanto à presença, disposição e finalidade das imagens no espaço escolar e nas salas de aula; registros fotográficos; coleta de imagens, organizadas segundo as categorias de análises; categorização, análise e interpretação dos dados; elaboração de portfólio das imagens, com descritores, análise e interpretação.

Além do acompanhamento aos eventos da dinâmica pedagógica nas duas instituições de ensino, uma escola da educação infantil e uma dos anos iniciais do ensino fundamental. Ambas da rede pública municipal de ensino da cidade de Manaus. Conforme indicado por André (1995) e Bogdan (1994), o recorte espacial e temporal de uma determinada situação visa dimensionar e configurar uma determinada realidade, um tema, um problema determinado. A pesquisa tomou como interrogação principal do estudo as manifestações e significações da cultura visual na organização do trabalho escolar e nos processos de ensino e aprendizagem para crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados da investigação

No desenvolvimento da pesquisa foram analisadas as imagens que compunham os espaços arquitetônicos, internos e externos, espaços de convívio, refeitórios, pátios,

corredores, salas de funções pedagógicas, administrativas, etc. Dando ênfase às imagens anunciadas de conteúdos didático-educativos e/ou informacionais, e ainda que de modo indireto, buscando captar o envolvimento com as imagens dos sujeitos, professores e estudantes.

Conforme citado nos objetivos da pesquisa, buscou-se identificar e caracterizar as imagens apresentadas quanto à sua funcionalidade e viabilização de interação, com e entre os sujeitos crianças e professores, interrogando quanto à finalidade das imagens e da cultura visual como fator de comunicação e aprendizagem. Buscou-se a reflexão sobre as formas visuais configuradas nas imagens, a análise de sua congruência, articulação ou dispersão de informações.

Na intenção de compreensão das imagens coletadas e analisadas, apresentamos o quadro geral de classificação, visando à categorização da cultura visual nas escolas investigadas.

O quadro com os descritores das imagens coletadas, registradas e categorizadas.

A partir do levantamento e da análise das imagens fotográficas dispostas nas escolas, foram elaborados Quadros de Descritores, buscando configurar os aspectos principais de leitura da cultura visual, estabelecendo categorias e características, conforme a seguir:

| | Identificação ¹, Quantidade ² e Localização ³ | Caracterização | Função Explícita |
|--|---|--|---|
| O R G A N I Z A Ç Ã O D A C O M U N I | 1- Arquitetura dos Espaços internos. 2 - 03 imagens. 3-Corredor; Salão do refeitório; Área de atividades inter-classes. | Figura 01 - Figuras geométricas (papel dupla face - várias cores). Figura 02 - Teatro de bonecos (madeira pintada e tecido); balões coloridos; aparelho de TV e vídeo; etc. Figura 03 - Decoração com figuras de elementos lúdicos (pintadas - várias cores). | Orientar quanto ao uso dos espaços dentro da arquitetura escolar. |
| | 1 - Avisos diversos. 2 - 02 imagens. 3 -Parede do corredor da escola. | Figura 04 e 05 - Textos impressos (papel A4) decorado nas bordas (fita adesiva colorida). | Informar sobre atividades sociais e ações pedagógicas. |
| | 1 - Painele Informativo. 2 - 02 imagens. 3 -Parede do corredor da escola. | Figura 06 - Textos impressos (papel A4), sobre base de tecido (fibra natural), decorado com figuras (folhas de emborrachado colorido) e cobertura (plástico transparente). Figura 07 - Textos e fotografias (papel A4), sobre madeira (compensada), decorados com desenhos de figuras coloridas, com cobertura (vidro) e moldura (madeira). | Socializar informações sobre a escola, conforme dados do Projeto Político Pedagógico, atualizadas anualmente. |
| | 1 - Quadro de avisos. | Figura 08 - Quadro branco não magnético, | Socializar definições das |

| | | | |
|--|---|--|--|
| C A Ç Ã O | 2 - 01 imagem. 3 - Sala dos professores. | escrito a mão com pincel. | reuniões de planejamento. |
| | 1 - Mural Temático. 2 - 01 imagem. 3 - Corredor da escola. | Figura 09 - Textos impressos (retalhos de papel A4) e figuras de desenhos (papel dupla face de diversas cores) sobre papel cartão colorido em base de isopor com cobertura (folha de plástico transparente). | Socialização de sugestões de atividades lúdicas incentivando as brincadeiras infantis. |
| | Identificação¹, Quantidade² e Localização³ | Caracterização | Função Explícita |
| M E D I A Ç Õ E S D I D Á T I C A S | 1- Quadro de pregas e figuras geométricas; Cartões de orientação. 2 - 02 imagens. 3 - Espaços internos da sala de aula. | Figura 10 - Cartaz em papel cartolina com identificação de função; figuras geométricas com identificação (papel cartão), janelas cobertas (papel de seda rosa). Figura 11 - Fichas (papel cartão) emolduradas (fita adesiva colorida) com números e figuras correspondentes em quantidade; cabides para mochilas. | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1 - Cartazes de orientação. 2 - 02 imagens. 3 - Espaços internos da sala de aula. | Figura 12 - Cartaz com figuras (em papel cartão) e textos (papel A4). Figura 13 - Cartaz com figuras de crianças, textos e numerais (papel cartão colorido). | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1 - Cartazes de orientação. 2 - 02 imagens. 3- Espaços internos da sala de aula. | Figura 14 - Cartaz (papel cartão) e colagem de figuras de revistas emoldurado (fita adesiva colorida). Figura 15 - Cartaz (papel cartão) com figuras geométricas (papel cartão colorido) emoldurado (fita adesiva colorida). | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1-Mapas. 2 - 02 imagens. 3-Janela da sala de aula;Corredor da escola. | Figura 16 - Mapa “pirâmide nutricional” com desenhos de figuras coloridas de alimentos (papel cartão). Figura 17 - Mapa da cidade de Manaus (papel próprio à confecção de mapas) revestido (plástico transparente). | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1 - Cantos de atividades. 2 - 02 imagens. 3 - Área interna da sala de aula. | Figura 18 - Canto da sala de aula: figuras e textos pintados (tinta - várias cores), indicando atividade selecionada. Figura 19 - Canto da sala de aula: fichas (papel cartão) com desenhos de figuras e letras do alfabeto. | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1 - Quadro de orientação. 2 - 01 imagem. 3 - Espaços internos da sala de aula. | Figura 20 - Cartaz (papel cartão) com desenhos de figuras e textos impressos (papel A4) sobre base (papel cartão colorido) emoldurado (fita adesiva colorida). | Recursos utilizados pela professora como mediação do aprendizado dos conteúdos por parte dos alunos. |
| | 1 - Painéis de exposição de trabalhos estudantis. 2 - 04 imagens. 3 - Paredes dos corredores da escola | Figura 21, 22, 23 e 24 - Cartazes apresentando textos escritos a mão e impressos em papel A4, figuras recortadas de revistas e coladas sobre folhas de papel cartão e quarenta quilos, emoldurados com fita adesiva colorida. | Socializar as produções realizadas pelos estudantes quanto a informações sobre os direitos da criança e do adolescentes em campanhas de combate ao Bullying; à Pedofilia; ao Abuso sexual e às drogas. |

Do quantitativo de imagens coletadas nas escolas, foram classificadas aquelas que dizem respeito especialmente aos processos pedagógicos e de comunicação na dinâmica do trabalho escolar. Em relação às salas de aula, foram identificadas e analisadas as mediações didáticas que recorrem a formatos visuais, gráficos, informativos, resultados de atividades didáticas, entre outras.

De modo geral, a ênfase do ensino ainda reside sobre a linguagem escrita, deixando a oralidade e as imagens como linguagens secundárias, desprovidas de significados na construção do conhecimento.

No que diz respeito a organização física do espaço escolar, contatou-se o mesmo processo, não havendo preocupação no sentido de organização visual e das informações na arquitetura escolar.

Conclusões

A nova cultura visual e suas influências convidam as escolas a reverem sua maneira de tratar os diversos formatos das imagens, da visualidade, dando foco na necessidade de compreender seus diferentes usos comunicacionais, didáticos, educacionais que favorecem a participação dos sujeitos na dinâmica do trabalho na escola.

O resultado da investigação mostrou que a linguagem visual se apresenta na escola. Tais imagens, porém, apresentam uma pulverização de sentidos onde a intencionalidade, por parte de professores e gestores não é percebida de forma sistemática e organizada, voltada para fins didáticos e educativos, assim como para a socialização das informações.

Nos vínculos entre aprendizagem escolar e linguagem visual foi identificada, nas imagens analisadas, a necessidade de melhoria na formação dos professores no trabalho de conversão de imagens, figuras, desenhos, ilustrações, etc., em novas fontes de aprendizagem e construção de conhecimentos por parte dos estudantes.

Nas imagens analisadas, verificam-se representações espontâneas e difusas acerca dos objetos representados, demonstrando desarticulação entre as imagens, os objetivos e os descritores. Isto nos informa a falta de tratamento técnico, estético e

pedagógico de tais imagens, onde a função da linguagem visual como base de construção do conhecimento e da aprendizagem escolar, ainda não se faz notada.

Nas escolas investigadas, foram encontradas diferenças, destacando-se a valorização realizada pela escola da educação infantil em relação à escola dos anos iniciais do ensino fundamental, no tocante ao tratamento das imagens. Tais diferenças, que não se restringem ao quantitativo, são em função de na escola de educação infantil, os elementos imagéticos se relacionarem ao caráter lúdico da educação escolar voltada para crianças pequenas e na escola dos anos iniciais do ensino fundamental os elementos imagéticos se relacionam com orientações morais, de normas de convívio e, principalmente, para a elaboração de mediações didáticas quanto aos componentes curriculares.

Quanto à conceitualização da situação encontrada, foi verificada limitações quanto às justificativas da utilização da linguagem visual com fins pedagógicos e comunicacionais no espaço da escola. Os professores confeccionam materiais, porém sem conhecimento a respeito dos elementos visuais como mediadores da aprendizagem e da construção do conhecimento, como bases do desenvolvimento e da formação simbólica da criança e dos efeitos da visualidade na construção de mapas imagéticos por parte das crianças. Assim como, não são articulados os elementos da percepção e os mecanismos de construção lógica do conhecimento.

A cultura visual é tema atual, importante e relevante por estar relacionada aos processos de organização do ensino e da aprendizagem, apresentando referências conceituais pertinentes nas formulações de Piaget, em especial no tocante às relações entre o desenvolvimento e a aprendizagem a partir das referências à linguagem e à formação de imagens mentais, favorecendo a compreensão de como tais referenciais são desenvolvidos na criança.

A pesquisa realizada demonstra a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a temática e sua relevância na formação de profissionais de educação que desejem desenvolver atividades embasadas em teorias e práticas que sirvam de suporte educacional às novas gerações.

É necessária a ênfase da cultura visual colocada em parâmetros de hipermídia, constituindo discursividades que extrapolam a linguagem escrita, combinando-se com

imagens, sons e movimento. É importante a compreensão dos mecanismos da linguagem visual como fator tanto de favorecimento à construção do conhecimento e aprendizagem das crianças, quanto de favorecimento à leitura dos bens culturais disponíveis nos diversos veículos, obras de arte, cinema, televisão, os jornais, revistas, etc.

A compreensão da linguagem visual deve partir de uma concepção mais ampla de letramento, uso e apropriação das linguagens da vida cotidiana e sua utilização no espaço escolar, requerendo formação mais especializada dos professores, não apenas da educação infantil, mas também a dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e dos demais níveis de ensino, onde a cultura visual se converta em ferramenta especial de manifestação e interação dos sujeitos.

A sequência das etapas realizadas iniciou com o estudo de fundamentação teórica e metodológica acerca da abordagem da cultura visual no âmbito escolar; seguida de abordagem empírica do espaço físico escolar; da elaboração e consolidação de mapas conceituais e tabelas de categorização do campo visual na escola; a triangulação, interpretação e análise dos dados e a elaboração da documentação correspondente à apresentação dos resultados.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor. O cotidiano da escola**. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1993.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de M^a João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, Luiz Carlos Cerquinho de. **Formação, socialização e construção do conhecimento do adolescente**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DELVAL, Juan. **El desarrollo humano**. Madrid: Siglo Veintiuno, 1997.

DURANT, Gilbert. **A imaginação simbólica**. Trad. Carlos Aboim de Brito. Lisboa, Edições 70, 1995.

FRAGO, Antonio V; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade - a arquitetura como programa**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.); DESLANDES, Suely F; GOMES Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTOYA, Adrian O. D. **Piaget: imagem mental e construção do conhecimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

NUNES, Luciana Borre. **As imagens que invadem a sala de aula: reflexões sobre cultura visual**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar Artes Visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007. (Coleção Como usar na sala de aula)

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ª ed. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científica Editora S.A., 1990.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Mª Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima e Silva. 22 ed. Rio de Janeiro, 1997.

TEIXEIRA, Narle Silva. **A Linguagem visual do livro didático**. 1900. 100f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, AM.